

RESUMO

A contabilidade vem passando por várias transformações e a mais recente delas é o SPED e desse modo a pesquisa tem como objetivo principal a percepção dos contadores de Alta Floresta-MT acerca do SPED. Buscando saber de que maneira os contadores estão lidando com as dificuldades e também novas informações para que assim possa compreender melhor a percepção dos contadores sobre o SPED. A metodologia aplicada baseia-se no método indutivo, utilizando a técnica de questionário para a coleta de dados e fazendo a pesquisa para obtenção dos resultados esperados. Ao final conclui-se que na percepção dos respondentes, o SPED proporcionou um reflexo positivo na profissão pois, ocorreu uma integração maior entre a empresa e o contador e assim o profissional dessa nova era tem a função não somente operacional e sim gerencial o que aumenta suas atribuições agregando maior conhecimento e qualidade nos serviços prestados.

Palavras-chave: Sistema Público de Escrituração Digital. Percepção dos Contadores. Qualificação profissional.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre a percepção dos contadores através do programa SPED, para evidenciar como as expectativas foram superadas, e assim contribuir com novas informações, proporcionando maior conhecimento para os presentes e futuros contadores, pois tratará da percepção observada sobre a implantação do SPED, sabendo que esta, sempre está em constante transformação.

Em 2007, através do decreto nº 6.022 foi oficialmente instituído o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), criado pelo governo com o propósito de provocar um avanço da tecnologia do Fisco, para agregar as atividades de recepção, validade, armazenamento, autenticação de livros e documentos de escrituração comercial e fiscal de pessoas jurídicas.

O SPED é um arquivo gerado mensalmente após todas as informações fiscais da empresa serem encerradas, nele contém informações de compras, vendas, datas e códigos de produtos e mercadorias, podendo ser usada tanto pelo Estado quanto pela União, as informações necessárias para a fiscalização estão juntas, não possuindo mais a necessidade de juntar documentos impressos e livros fiscais, passando a ser armazenados em arquivos digitais.

¹ Acadêmica do 4º semestre de Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta FAF. E-mail: <vivianmperigo@outlook.com>

A implantação do SPED transformou o cotidiano da área contábil, possibilitando melhorias na operação de serviços e no atendimento ao cliente, onde, Oliveira (2014, p.92) menciona que “o SPED visa também o aprimoramento fisco-empresa, bem como a possibilidade de melhoria dos controles internos e do cumprimento de obrigações acessórias por parte dos contribuintes”. Oliveira, Pereira, Martins e Silva (2016, p.32) complementam dizendo:

A Receita Federal enfatiza que o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) trata-se de uma solução tecnológica que oficializa os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas de informação empresariais dentro de um formato específico e padronizado, que tem como principal objetivo aumentar a fiscalização do fisco e minimizar a evasão fiscal através do cruzamento eletrônico de informações entre os órgãos fiscalizadores.

Oliveira (2014, p.91) nos diz que “esse sistema representa, do ponto de vista da informação, grande avanço na relação entre o fisco e os contribuintes”. Sendo que o avanço foi dado no sentido de visar unificar as atividades de validação, armazenamento e autenticação de livros, sendo assim com base no que foi dito, Fialka (2015, p.16) acrescenta dizendo, “Ele é o canal entre o fisco e a empresa e por isso deve estar em constante atualização para assim poder mostrar suas diversas habilidades”.

Desse modo, mediante a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital, o contador passou a se adequar a um novo perfil profissional, isto porque, decorreram algumas alterações relacionadas as normas contábeis.

É fato que o contador, para acompanhar tal sistemática, faz-se necessário que tenha qualificação especializada e atualizada por os sistemas e são sempre em profundas transformações. Portanto o SPED proporcionou melhorias na área contábil, também invocou maior responsabilidade civil ao contador perante as autoridades tributárias, o que também exigiu e vem exigindo do mesmo maior competência técnica, como atesta Filho (2015, p. 18), “exigindo que o profissional de contabilidade desenvolva cada vez mais determinadas competências que vem se alterando ao longo do tempo”.

Este artigo encontra-se organizado em Introdução onde faz-se um breve relato do que foi pesquisado, seguido do Desenvolvimento composto por conceitos e discussões acerca da escrituração fiscal – SPED embasados em autores da área contábil, bem como a metodologia empregada para a coleta e interpretação dos resultados, logo a pesquisa e discussões a respeito da percepção dos contadores de Alta Floresta-MT e para finalizar, apresenta-se breves considerações finais sobre o assunto que foi pesquisado e assimilado ao longo da realização da pesquisa.

2 PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL - SPED

O SPED é a sigla que representa o Sistema Público de Escrituração Digital, que de forma clara pode ser entendido como uma solução tecnológica que oficializa arquivos digitais das escriturações fiscais e contábeis de sistemas empresariais dentro de um formato específico e padronizado, sendo que seus projetos é que são aplicáveis nas empresas, sendo eles: [Escrituração Contábil Digital \(ECD\)](#); [Escrituração Fiscal Digital \(EFD\)](#); [Nota Fiscal Eletrônica \(NF-e\)](#); Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e); Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e); [\(E-Lalur\)](#) e Central de Balanços. Para a confirmação do que foi dito acima, buscou-se autores para a comprovação, sendo eles: (Gilberto Magalhães Da Silva Filho, 2015; Juliana Fialka, 2015; Valéria Nalli Casagrande, Juliana Viana de Almeida e Fernando Santos Moura, 2015.)

Com o SPED passando a ser obrigatório na Escrituração Contábil Digital (ECD) onde foi obrigatória através da [Instrução Normativa RFB 1.420/2013](#); Escrituração Fiscal Digital (EFD) que passou a ser obrigatória através da [Instrução Normativa RFB 1.052/2010](#), e na NF-e que passou a ser obrigatória através da Portaria 163/2007, sendo assim a validação jurídica é necessária para a todos os contribuintes, independente do seu porte, para adquirir a certificação digital, possuindo uma maior segurança na transmissão de dados pessoais.

Duarte (2012) diz que:

A certificação digital possui um mecanismo de segurança capaz de garantir autenticidade, confidencialidade e integridade as informações eletrônicas das mensagens e documentos trocados na internet, que, de forma mais simples, identifica a autoria nas operações via internet, mantendo dados confidenciais protegidos contra leitura de pessoas não autorizadas (apud CASAGRANDE; ALMEIDA; MOURA, 2015, p.70).

Sendo assim, é possível proporcionar uma maior segurança na transmissão de dados, não sendo acessado por pessoas não autorizadas, observando assim alguns benefícios onde, Cleto e Oliveira (2010, p.13) mencionam os seguintes benefícios do SPED:

a) redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel; b) eliminação do papel; c) redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias; d) uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas; e) redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas; f) redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte.

O SPED aceita maior agilidade no processo de fiscalização de arrecadação de tributos, permitindo que as autoridades tributárias compartilhem informações fornecidas pelos contribuintes, tornando então o combate à sonegação fiscal, mas eficiente. Segundo Oliveira (2014, p. 91), o SPED objetiva “evitar sonegação de impostos e ao mesmo tempo dispor de

muitas informações importantes em seus bancos de dados”. O Autor (2014, p.92), complementa ainda dizendo que “viabiliza um controle eficiente para a arrecadação de tributos”.

Nesse sentido, Duarte (2012), afirma que “o projeto SPED objetiva, especificamente, a simplificação das obrigações acessórias, o combate à sonegação e a integração entre as autoridades fiscais”. (Apud CASAGRANDE; ALMEIDA; MOURA, 2015, p.70). Com base no que foi supracitado acima, Oliveira (2014, p.91) ainda totaliza dizendo “do ponto de vista da ação governamental, através de seus órgãos de administração tributária, é evitar a sonegação de impostos e ao mesmo tempo dispor de muitas informações importantes em seus bancos de dados”.

Segundo Casagrande, Almeida e Moura (2015, p.75) nos informam que “o profissional da contabilidade passa a atuar como propagador de informação aos seus clientes e demais departamentos da empresa, bem como aplicador da legislação tributária no Brasil” ressaltam que “certamente, o profissional que não se adequar à nova realidade do SPED tende a enfrentar muita dificuldade em se manter no mercado, por isso, há necessidade de maior ênfase na adequação dos profissionais da contabilidade” (2015, p. 75).

Com isso percebe-se o quanto é importante um contador atualizado, isso requer destes profissionais absoluto domínio do conhecimento em torno do SPED. Além disso, existem outros desafios, um preparo para que o profissional possa atuar no programa de forma correta, pois, com a integração do programa houve mudanças na informatização, portanto há necessidade deste profissional esteja sempre em treinamentos e qualificados pois, existem mudanças no sistema constantemente, e assim os torna apto a atuar com mais segurança.

O SPED representa avanço no processo de troca de informação entre o fisco e o contribuinte, isto é, representa também desafio para a classe contábil, quanto a melhor preparação para atender as exigências do referido sistema. Filho, Filho e Pereira (2015, p.59) confirmam o que foi dito acerca do fisco e do contribuinte onde dizem que “O projeto SPED representa um avanço no processo de troca de informações entre o fisco e o contribuinte, com reflexos nos diversos agentes envolvidos neste processo”

Sendo assim com os avanços e com as novas tecnologias, Santos, Muraro e Zis (2013, p.435) destacam dizendo:

Que é imprescindível que os profissionais contábeis e as empresas possuam um sistema de gestão mais eficiente, adotando controles internos mais apurados, principalmente de estoque; qualificando melhor seus funcionários para o entendimento sobre a legislação fiscal e, com isso, torná-los mais capacitados à compreensão dos aspectos fiscais, a fim de gerar reflexos positivos aos envolvidos no processo gerencial das informações contábeis eletrônicas direcionadas ao fisco.

Logo é possível perceber que o profissional contábil deve buscar sempre novos aprendizados para cada vez mais estar preparado e assim atender melhor o seu cliente. Mahle e Santana (2009, p.91) concordam mostrando que “os contabilistas estão se preparando para essa inclusão digital buscando orientação através de cursos, palestras e seminários para assessorar seus clientes na implantação do sistema”. Nota-se a importância deste aprendizado, pelo fato do SPED estar sempre em constante transformação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia abrange as práticas e métodos essenciais para a produção de todo trabalho acadêmico. Silva (2010, p.53) confirma dizendo que “a metodologia a ser empregada em uma pesquisa deve ser feita desde a formulação do problema, das hipóteses levantadas até a delimitação do universo ou da amostra”. Com isso pode-se acrescentar que a metodologia é essencial para o desenvolvimento da pesquisa, pois fornece dados e métodos que ajudam na elaboração do projeto e na conclusão da pesquisa.

Para tanto o método utilizado para a pesquisa foi o indutivo, onde Marconi e Lakatos (2013, p. 111) diz que, “método indutivo-cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares as leis e teoria”. Severino (2013, p.104) complementa dizendo que “trata-se de um processo de generalização, fundado no pressuposto filosófico do determinismo universal”.

Quanto aos objetivos, optou-se pela pesquisa exploratória, na qual Silva (2010, p.59) informa que “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-los mais explícitos ou para construir hipóteses”. Ou seja, o objetivo da pesquisa exploratória é ter um maior conhecimento sobre assunto que é pouco conhecido e explorado. Gil (2010, p.27) diz que “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Sendo assim, ao finalizar a pesquisa será possível ter um amplo conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Ademais, optou-se pela pesquisa descritiva, no qual Silva (2010 p.59) afirma dizendo que “tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relação entre as variáveis”. Com esta pesquisa será possível estabelecer relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Gil (2010, p.27) acrescenta que “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de

escolaridade, estado de saúde física e mental etc.”. Tendo a finalidade de analisar os dados coletados sem que haja nenhuma interferência do pesquisador.

Com relação ao problema, tornou-se estabelecido a pesquisa quantitativa, onde Silva (2010, p.28) explica que:

A abordagem quantitativa dos métodos de investigação é bem utilizada no desenvolvimento de investigação descritivas, pois as mesmas procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre fenômenos causa e efeito. O termo quantitativo significa quantificar opiniões, dados, na forma de coleta de informações.

Já Richardson (1999, p.71) comprova dizendo que “esse tipo de estudo deve ser realizado quando o pesquisador deseja obter melhor entendimento do comportamento de diversos fatores e elementos que influem sobre determinado fenômeno”. Deste modo pode-se observar que o método quantitativo procura a ênfase no desenvolvimento da investigação.

Para a obtenção de dados, foi estabelecido a pesquisa de campo, permitindo um levantamento de dados. Severino (2013, p.122) constata que “a coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenções e manuseio por parte do pesquisador”. Com isso será possível saber de uma forma mais aperfeiçoada sobre as vantagens e desvantagens do SPED.

A partir de coleta de dados mediante questionário, onde o foco estará nos contadores, foram entregues 20 questionários, a partir da obtenção dos dados levantados através do questionário, foi feita uma comparação com o que foi relatado através de escritores e o que foi respondido pelos contadores, as respostas obtidas foram analisadas e apresentadas através de quadros demonstrando os percentuais obtidos, respondendo assim o objetivo da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada município de Alta Floresta/MT, cidade localizada a 775 km de Cuiabá, envolvendo contadores submetidos, consensualmente, a responderem um questionário contendo 13 perguntas, sendo duas descritivas e onze dissertativas.

Esse trabalho buscou identificar a percepção dos contadores acerca da implantação do SPED nos escritórios contábeis de Alta Floresta/MT. Contudo para que se atingisse o objetivo desta pesquisa descreveram-se as características dos escritórios contábeis de Alta Floresta/MT e de seus responsáveis.

O quadro 1 corresponde respectivamente as três primeiras perguntas do questionário, direcionadas na formação do perfil dos respondentes. Nota-se que a maior parte é do gênero feminino, são as pessoas de maioridade por atuar no processo do SPED entre 26 a 35 anos,

cuja grau de escolaridade percebe-se que a maior parte dos profissionais são apenas graduados.

Quadro 1- Perfil dos respondentes

Gênero	Quantidade	Percentual
Feminino	10	55,56%
Masculino	8	44,44%
Total	18	100%
Idade	Quantidade	Percentual
De 26 a 35 anos	12	66,66%
Até 25 anos	3	16,67%
De 36 a 50 anos	3	16,67%
Acima de 50 anos	0	0,0%
Total	18	100%
Grau de escolaridade	Quantidade	Percentual
Graduado	13	72,22%
Especialista	3	16,67%
Técnico	2	11,11%
Mestre	0	0,0%
Doutor	0	0,0%
Total	18	100%

Fonte: questionário (2017).

É possível perceber que existe um equilíbrio quanto ao gênero dos respondentes. Uma pesquisa, realizada por Júnior, Santini e Silveira (2015, p.64) mostrou que: “A pesquisa foi realizada em um escritório de contabilidade, com a prevalência de mulheres no quadro de funcionários (82,5%)” sendo assim é possível perceber que o número de mulheres contadoras vem aumentando em termos quantitativos. Em relação a idade, o CFC (2014) informa que “cerca de 135 mil estão na faixa etária de até 35 anos”, indo de encontro com o resultado apresentado no quadro 1. E, quanto a escolaridade, é possível notar que grande parte são graduados, através da pesquisa de Alflen; Louback; Ferreira, (2014, p.8) observa-se que “de acordo com o grau de escolaridade, pontua-se que a maior parte dos servidores possui o ensino superior completo, o que corresponde a 50%”. Nota-se então que existe uma carência de profissionais com formação em especialista, técnicos, mestres e até mesmo doutores, pois a maior formação desses profissionais pesquisados são apenas de graduação, onde acabam perdendo muito por falta de capacitação.

Juntamente com as demais variáveis que compõem o perfil dos contadores, no quadro 2 é apresentado a área de atuação dos profissionais, bem como o tempo de atuação.

Quadro 2- atuação do profissional contábil

Área de atuação	Quantidade	Percentual
Contador em escritório de contabilidade	14	73,69%
Outra área: (auxiliar de escrita fiscal; fiscal de contabilidade; escriturária.)	3	15,79%
Contador interno em empresa privada	1	5,26%
Contador no Serviço Público	1	5,26%
Total	19	100%
Tempo de atuação na área	Quantidade	Percentual
De 6 a 10 anos	8	44,44%
Até 5 anos	7	38,89%
De 11 a 15 anos	2	11,11%
Mais de 15 anos	1	5,56%
Total	18	100%

Fonte: questionário (2017).

Vale mencionar, em relação a área de atuação, o objetivo é verificar a proximidade e experiência do profissional ao processo do SPED. A maior parte dos profissionais são contadores em escritórios de contabilidade, e estão atuando na profissão entre 6 e 10 anos.

Fialka (2015, p.41) em sua pesquisa confirma o que foi dito “nota-se que 78% dos profissionais respondentes (14), atuam como contadores em escritório de contabilidade”. Desse modo é comprovado que os contadores após formados seguem carreira atuando em escritórios contábeis.

A respeito do tempo de atuação, é evidenciado que esses profissionais já vivenciaram diversas mudanças e atualizações na profissão e principalmente com o SPED, pelo fato da instituição do SPED ter ocorrido a 10 anos e os profissionais que atuam em escritórios conseguiram acompanhar as mudanças, mesmo não possuindo qualificação especializada, pois através da pesquisa foi possível perceber que a maior parte está no mercado de trabalho a cerca de 10 anos.

Sabe-se que o SPED tem sido uma grande influência para o contador, pois houve uma grande evolução na profissão contábil e por isso o profissional teve que passar por adaptações para suprir assim as exigências trazidas pelo SPED, no quadro 3 é possível observar a forma em que o SPED influencia no mercado de trabalho do contabilista.

Quadro 3 – Influência do SPED

Influência do SPED no mercado de trabalho do contabilista	Quantidade	Percentual
Cria a necessidade de investimentos em novas tecnologias	10	32,25%
Melhora a qualidade dos profissionais atuantes	7	22,58%
Retira do mercado o profissional que somente emite guias de recolhimentos de impostos	5	16,13%
Reduz a mão-de-obra necessária para atender as empresas	4	12,9%
Aumenta a necessidade de mão-de-obra para atender as empresas	3	9,68%
Não acredito que irá influenciar	1	3,23%
Outras: (funcionário tem que se especializar)	1	3,23%
Total	31	100%

Fonte: questionário (2017).

A maior parte dos respondentes afirmaram que uma das maiores influências do SPED é a necessidade de investimentos em novas tecnologias, dessa forma, Carneiro e Brito, (2015, p.11) mencionam que “todas as mudanças representam custos adicionais para esses prestadores de serviços, 60% responderam que tiveram que investir em tecnologia e que isso foi considerado um dos desafios para a inserção do projeto SPED”.

Com base na pesquisa que supracitada acima foi constatado que é necessário um investimento com tecnologia, pois já se era esperado novas inovações tecnológicas e para que essas empresas pudessem usufruir com qualidade e facilidade do projeto SPED teve que haver um investimento, mas que para algumas empresas foi um desafio pelo fato do custo.

No que diz respeito sobre a percepção dos respondentes sobre a finalidade e conceito do projeto SPED, observando os impactos na profissão, o quadro 4, mostra as respostas alcançadas mediante pesquisa de campo.

Quadro 4 – Projeto do SPED com maior impacto

Projeto do SPED com maior impacto	Quantidade	Percentual
SPED Contábil	9	45%
SPED Fiscal	9	45%
EFD-Contribuições	1	5%
FCONT	1	5%
NF-e	0	0,0%
NFS-e	0	0,0%
Total	20	100%

Fonte: questionário (2017).

É evidente que dentre as respostas duas se coincidem tendo o mesmo percentual, onde 45% dos respondentes citam o SPED fiscal como um dos projetos que mais impacta na

profissão contábil, Fialka (2015, p.52) explica o porquê desse impacto “o fato da maioria das empresas em que os respondentes são responsáveis pela contabilidade estarem tributadas pelo Simples Nacional, explica o fato do SPED Fiscal causar maior impacto pois, ainda não são obrigadas a entrega do mesmo”. Sendo assim pelo mesmo motivo os outros 45% dos respondentes afirmam que SPED contábil é o projeto que mais causa impacto.

Desse modo é possível associar o impacto dos projetos a profissão devido ao grande grau de complexidade e a pouca experiência dos mesmos pois, é possível observar através do quadro 4 que o SPED fiscal e o SPED contábil são vistos como o projeto com maior impacto na profissão contábil, em relação a NF-e e a NFS-e Fialka (2015, p.52) na sua pesquisa mostra que “a NF-e e NFS-e não causam impacto para nenhum dos respondentes” assim como no quadro 7 mostra que a NF-e e NFS-e não foram mencionadas, é provável que a NF-e não contenha dificuldade pelo fato de estar instituída desde 2005.

O quadro 5 traz informações sobre a área responsável pelo SPED nas empresas em que os respondentes são responsáveis pela contabilidade.

Quadro 5 – Área responsável pelo SPED

Área responsável pelo SPED	Quantidade	Percentual
Área Contábil	13	68,42%
Outras: (departamento fiscal)	3	15,79 %
Diversas áreas: (contábil; fiscal; RH; TI)	2	10,53%
Área de Tecnologia/Sistemas de Informações	1	5,26%
Áreas Administrativa da empresa	0	0,0%
Total	19	100%

Fonte: questionário (2017).

Fundamentado nos dados do quadro acima constata-se que mais de 50% dos respondentes dizem ser responsáveis pela área contábil, na pesquisa de Fialka (2015, p.47) é dito “que é possível observar que 50% dos respondentes (9), apontaram apenas a área contábil como a responsável pela implantação do SPED”. Em ambas pesquisas foi comprovado que a área contábil é a principal entre os contadores entrevistados, sendo assim os profissionais têm que sempre estar atento as mudanças, ter planejamento, fiscalizarem as contas e ter um gerenciamento. Desse modo é possível perceber a responsabilidade que um profissional da área contábil tem em suas mãos, pois, é através desse profissional que a empresa fica ciente de seus gastos e lucros.

Com relação as mudanças que ocorreram na rotina contábil decorrente a implantação do SPED, o quadro 6, apresenta as opiniões dos Contadores pesquisados.

Quadro 6 – Mudança profissional com a implantação do SPED

Mudanças na rotina do profissional contábil após a implantação do SPED
Atualização constante, transmissão de arquivos até a data limite, constantes investimentos e qualificações.
Adequação, atualização estrutural e conhecimentos por parte do profissional.
Qualificação, melhor acesso às informações, maior clareza e precisão nas informações.
Redução de papel
Trabalho honesto, acompanhar as mudanças normativas, utilização de softwares melhores.
Controle com cliente mais intenso, o profissional precisa estar atento a legislação.
Profissionais deve estar atento as mudanças, sempre se aperfeiçoar e ter conhecimento sobre o SPED.
Formato e quantidade de informações prestadas.
Adequação a tecnologia, maior detalhadamente na escrituração e contabilização.
Diversas mudanças, desde a coleta da informação junto ao cliente até a transmissão dos arquivos.
Prazo para fechamento.
Praticidade para gerar informações e conferência dos arquivos lançados.
Na parte de emissão de lucros fiscais.
Novas rotinas e maior conhecimento específico.
Conscientização do cliente na alimentação de informações e geração de arquivos.
Atenção ao prazo e conferência nas informações.

Fonte: questionário (2017).

Constata-se que os profissionais estão indo de encontro um com o outro na questão de respostas, pois ocorreram várias mudanças, mas as principais e mais citadas pelos entrevistados foram sobre a questão de qualificação e conhecimentos a respeito do SPED, para acrescentar e confirmar o que foi dito Fialka (2015, p.64) diz que “a qualificação é o fator principal no perfil do profissional atual, é possível agregar mais conhecimento e qualidade nos serviços prestados”. As mudanças citadas tornam-se essencial para um contador profissional, pois o SPED exige que, ambos estejam qualificados para que possa atuar corretamente na área.

Logo em seguida, no quadro 7 foi dito a respeito das principais necessidades do profissional contábil para conseguir gerar, validar e enviar os arquivos de forma correta.

Quadro 7 – Necessidades para gerar, validar e enviar corretamente arquivos.

Principais necessidades do profissional contábil para conseguir gerar, validar e enviar corretamente os arquivos	Quantidade	Percentual
Receber corretamente as informações da empresa e em tempo hábil	16	61,54%
Acompanhar as mudanças na legislação	4	15,38%
Implementar novas rotinas de controles e conferências	3	11,54%
Ter estrutura física de qualidade (computadores, internet, sistema)	2	7,69%
Outras:	1	3,85%
Total	26	100%

Fonte: questionário (2017).

Conforme o quadro 7, na percepção dos contadores a principal necessidade para atender a exigências impostas pelo fisco é a de receber corretamente as informações da empresa e em

tempo hábil no qual, mas de 60% disseram ser a principal. É por isso que os documentos transmitidos pelo fisco exigem atenção e cuidado com a entrega dentro do prazo sendo necessário ficar atentos a todas as informações que nelas contêm, pois, entregar uma obrigação acessória dentro do prazo evita multas.

O quadro 8 analisa os resultados da questão que investigou quais itens resultam em maiores erros/advertência na validação e envio dos arquivos do SPED.

Quadro 8 – Maiores erros de envio do SPED

Os maiores erros/advertência na validação e envio dos arquivos do SPED	Quantidade	Percentual
Informações de documentos fiscais, operações ou lançamentos incorretos	11	37,94%
Cadastros de produtos e materiais incorretos	10	34,48%
Cadastros de clientes e fornecedores incorretos	4	13,79%
Mudanças no layout do arquivo não incorporados no software adotados	3	10,34%
Não há dificuldades na validação	1	3,45%
Outras:	0	0,0%
Total	29	100%

Fonte: questionário (2017).

É possível observar que 37,94% dos respondentes afirmam que o item com maiores erros/advertências são as informações de documentos fiscais, operações ou lançamentos incorretos, Fialka (2015, p.55) diz que “As advertências não impedem a transmissão do arquivo, no entanto é importante analisar e corrigir as informações” Fialka (2015, p.55) e complementa dizendo “Já os erros impedem a transmissão, neste caso somente com a correção e uma nova geração será possível transmitir com êxito o arquivo”. Sendo assim se as informações estiverem incorretas ou incompletas pode causar desde o impedimento do faturamento até penalidades já previstas pela legislação, constata-se que erros como esses acontece muitas das vezes por falta de atenção ao fazer os lançamentos e também ao transmitir esses dados para os responsáveis, o que causa transtornos para os contadores, pois acaba gerando dificuldades na questão de tempo, atrasando assim o trabalho do contador.

Com isso é possível analisar através do quadro 9 os efeitos eu o SPED proporcionou para a contabilidade, sendo possível analisar se foram positivos ou negativos para a contabilidade.

Quadro 9 – Efeitos do SPED

Efeitos que o SPED proporcionou para a contabilidade
Proporcionou um novo meio de demonstrar que a evasão fiscal pode acarretar consequências graves as empresas.

Maiores necessidades de verificação das informações transmitidas, fiscalização se tornou mais fácil.
Faz com que os clientes trabalhem corretamente, maior controle de estoque e cadastros de produtos.
Agilidade na geração de informação.
Correção e envio se tornou mais rápido.
Melhoria na transmissão de dados e organização.
Melhoria no controle de estoque, atenção aos prazos e constante manutenção.
Informações deve estar sempre correta.
Maior qualidade na informação enviada pelo fisco.
Melhora a qualidade dos serviços prestados.
Redução de custos, melhoria na qualidade de serviços prestados e nos preços pelo serviço prestado.
Proporciona tempo para as demais obrigações.
Efeito positivo para ambos os lados.
Proporciona a facilidade da fiscalização das empresas.
Agilidade, facilita transmissão de dado e reduz custos.
Informações no tempo certo sem possibilidade de atraso na entrega ao fisco.
Grandes mudanças e aperfeiçoamento dos profissionais.

Fonte: questionário (2017).

É notável que o SPED causou efeitos positivos, onde na maioria citam que proporcionou agilidade, redução de custos, rapidez, maior controle e entre outros. Costa, Cruz, Santos, et al. (2013, p.15) confirmam dizendo sobre os efeitos positivos:

As empresas podem contar com algumas vantagens significativas como, por exemplo, a redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias eliminação do papel, redução de envolvimento involuntário em práticas fraudulentas, maior agilidade ao acesso as informações e melhoria da qualidade da informação.

Desse modo é possível perceber que a pesquisa dos autores supracitados acima vai de encontro com a opinião dos entrevistados, pois ambos citam sobre agilidade que para os contadores acaba sendo um ponto positivo pela questão de reduzir o tempo de trabalho, a redução de custo também foi citada, pois foi onde aconteceu a substituição do papel pela tecnologia e um maior controle com a transmissão de dados, o que contribui para que não ocorra interferência na transmissão.

Por fim, investigou sobre a contribuição do SPED para melhorias dos serviços contábeis, os resultados encontram-se podem no quadro 10.

Quadro 10 – Contribuição do SPED para melhorias

Contribuição do SPED para melhoria dos serviços contábeis	Quantidade	Percentual
--	-------------------	-------------------

Trazendo maior agilidade na geração das informações contábeis	13	40,62%
Melhorando a qualidade das informações contábeis	12	37,5%
Ligando os profissionais contábeis a área de gestão e controladoria das empresas	4	12,5%
Contribui somente na redução de papel e nas obrigações, não modifica a gestão das informações	2	6,25%
Outras:	1	3,13%
Não creio que melhore os serviços contábeis	0	0,0%
Total	32	100%

Fonte: questionário (2017).

Com base nos dados apresentados no quadro 10, percebe-se que, o que mais impactou positivamente para a qualidade dos serviços contábeis do profissional foi o fato de o SPED trazer maior agilidade na geração das informações contábeis, em comparação com a pesquisa de Fialka (2015, p.60) diz que “o fato do SPED ligar os profissionais contábeis à área de gestão e controladoria das empresas com 78% do total de respondentes (14)”. Com isso nota-se que ambas pesquisas se confrontam, pois, através do quadro 10 é possível observar que a questão citada pela autora com 78%, já no quadro está com 12,5%, percebe-se que ocorreu uma grande diferença ao comparar as duas pesquisas.

Desse modo, nesta pesquisa foi possível observar que, na percepção dos respondentes, muitas foram as respostas do SPED no perfil profissional, no mercado de trabalho e na qualidade da prestação de serviços contábeis. Pois, um profissional que se adapta as novas exigências e busca novos conhecimentos sobre o fisco, possui uma visão voltada para o futuro, assim cada vez mais adquirindo capacidade para assessorar seus clientes e mostrando então a importância da adaptação ao SPED em sua empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar a percepção dos contadores acerca do SPED, visando proporcionar a contabilidade e sobretudo para o profissional contábil uma nova realidade. Neste contexto a presente pesquisa teve como objetivo evidenciar a percepção dos contadores do município de Alta Floresta/MT sobre o SPED.

Para atingir o objetivo proposto, foi desenvolvido um questionário para coletas de dados, adaptado da pesquisa de Gilberto Magalhães da Silva Filho (2015) e Juliana Fialka (2015), direcionado aos contadores da cidade de Alta Floresta/MT, numa amostra de 18 contadores.

Foi possível observar que a maioria dos respondentes são do gênero feminino na faixa etária de 26 e 35 anos, 72,22% graduado na área. A maioria dos profissionais pesquisados, com 73,69% atuam como contadores em escritório de contabilidade entre 6 a 10 anos.

Em seguida foi analisado quanto ao processo de implantação do SPED, na percepção dos respondentes a área responsável pela implantação que, na visão de 68,42% dos respondentes foi somente a área contábil. Nota-se que logo após a implantação do SPED, ocorreu grande necessidade de capacitação e qualificação do profissional contábil.

Observa-se também um grande empenho do profissional, principalmente pela preferência de atualização de seus conhecimentos em cursos e palestras, ou seja, estão abertos a troca de informações e de novos conhecimentos entre profissionais de variados escritórios e faixas etárias. Logo após foi analisado o projeto que mais impacta na profissão, e foi possível observar que houve uma igualdade entre SPED fiscal e SPED contábil.

Referente ao item resultante em maior quantidade de erros/advertências na validação e envio dos arquivos do SPED, os respondentes apontam como maior causa disso as informações de documentos fiscais, operações ou lançamentos incorretos, sendo que ao receber corretamente as informações da empresa e em tempo hábil é uma das principais necessidades do profissional contábil para conseguir gerar, validar e enviar corretamente os arquivos.

Nota-se que ocorreram diversas mudanças na vida do profissional após a instituição do projeto SPED sendo algumas delas qualificação, redução de custos, adequação, entre outros e já nos efeitos que o SPED proporcionou foi possível observar que foram muito positivos sendo eles maior agilidade, facilidade, maior fiscalização e entre outros. Sendo assim notou-se resultados positivos em ambas questões.

Portanto conclui-se que na percepção dos respondentes, que após a implantação do SPED houve maior interação entre empresa e contador, onde puderam acompanhar a implantação e as mudanças que ocorreram com os softwares, e com isso gerou-se uma maior proximidade com o cliente. Há grande necessidade deste profissional estar sempre qualificado, atualizado e interligado com a empresa, para assim poder assessorar o empresário.

O profissional dessa nova era tem sua visão voltada mais para a parte gerencial, o que agrega maior conhecimento e qualidade de serviços prestados, proporcionando sempre um reflexo positivo para a profissão, por este motivo o presente trabalho alcançou seu objetivo que foi evidenciar a percepção dos contadores de Alta Floresta/MT sobre o SPED.

Para futuros trabalhos recomenda-se que ocorra a ampliação dos números de respondentes, principalmente para investigar sobre as mudanças e efeitos que o SPED vem proporcionando, aplicando assim o mesmo questionário em diferentes regiões com o fim de comparar os reflexos do SPED na profissão contábil na percepção de profissionais contábeis de outras regiões. Para assim analisar o reflexo desse projeto na profissão contábil tanto dos contadores do município de Alta Floresta/MT quanto de outras regiões e municípios do estado.

DIGITAL SCRIPTURE: The perception of the accountants of the municipality of Alta Floresta / MT in relation to SPED

In the accounts is occurring a lot of transformations and the most recently is the SPED. This research has the main purpose the Alta Floresta-MT accountants perception about the SPED. Searching to know how the accountants are dealing with the difficulties and the new informations for a better understanding about the SPED. The applied methodology is based on the inductive method using a field research and questionnaires to collect informations. At the end was conclude that the SPED reflects positively in the job, because occurs a better integration between the company and the accountants, then the new professionals has not only an operator function but a manager function that increase your assigns offering a bigger and better knowledge in the offered service.

Key Words: SPED. Accountants Perception. Professional Qualification.

REFERÊNCIAS

ALFLEN, Dayana Vitória; LOUBACK, Ligiane; FERREIRA, Jorge Leandro Delconte. **A satisfação dos profissionais contadores: um estudo aplicado em escritórios de campo Mourão**. Disponível em: <

http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/08.pdf > Acesso em: 27 nov.2017.

CASAGRANDE, Valéria Nalli; ALMEIDA, Juliana Viana de; MOURA, Fernando Santos. Escrituração digital: percepção dos profissionais da contabilidade em relação aos impactos da adoção aos impactos da adoção do Sped. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XLIV, n. 213, mai./jun. 2015.

CARNEIRO, Amona Priscila dos Santos; BRITO, Djane de. **Sped (sistema público de escrituração digital): impactos do sistema nas empresas de contabilidade**. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/52123b1081320a7ad0f590cfd2e49249.pdf> Acesso em: 24 nov. 2017.

CLETO, Nivaldo; OLIVEIRA, Fabio Rodrigues de. **Sped contábil: escrituração contábil digital ECD**. 1.ed. São Paulo: FISCOsoft. 2010.

COSTA, Alessandra Gonçalves da; CRUZ, Felipe Emmanuel Ferreira; SANTOS, Grazielle Lemos, et al. **A influência do sped na atuação do profissional de contabilidade**. Disponível

em:

<<http://www.sinescontabil.com.br/trabalhos/arquivos/32d37de658c4509f65f08b8a350945db.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=13912>> Acesso em: 22 nov. 2017.

FIALKA, Juliana. **A percepção dos contadores do município de Pato Branco/PR sobre os reflexos do sistema público de escrituração digital (sped) na profissão contábil.**

Disponível em:

<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5544/1/PB_COCTB_2015_2_16.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

FILHO, Gilberto Magalhães da Silva. **Nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade em relação ao sistema público de escrituração digital por meio da teoria de resposta ao item.** Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18036>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

FILHO, Gilberto Magalhães Da Silva; FILHO, Paulo Amilton Maia Leite; PEREIRA, Tarso Rocha Lula Pereira. **Sistema público de escrituração digital: benefícios e dificuldades na visão dos operadores de contabilidade do município de João Pessoa.** RMC, Revista Mineira de Contabilidade, v. 16, n. 3, art. 5, p. 50-60, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=169&path%5B%5D=109>> Acesso em: 07 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

Instrução Normativa RFB 1.420/2013. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=48709&visao=anotado>> Acesso em: 28 out. 2017.

Instrução Normativa RFB 1.052/2010. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=16017>> Acesso em: 28 out. 2017.

JÚNIOR, Luis Carlos Lemos; SANTINI, Rafael Barufaldi; SILVEIRA, Nereida Salette Paulo da. **A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico.** REPeC, Brasília, v. 9, n. 1, art. 4, p. 64-83, jan./mar. 2015. Disponível em < www.repec.org.br> Acesso em: 22 nov. 2017.

MAHLE, Marciane Maria; SANTANA, Alex Fabiano Bertollo. Sistema Público de Escrituração Digital - Sped: um estudo nos escritórios de contabilidade no município de Pinhalzinho/SC. **Revista Catarinense da Ciência Contábil** – CRCSC – Florianópolis, v. 8, n. 23, p. 73 - 92, abr./jul. 2009. Disponível em <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1213>> Acesso em: 28 out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Christian Vieira de; PEREIRA, Victor Hugo; MARTINS, Vidigal Fernandes; SILVA, Cristiano Moreira da. **Percepção dos profissionais contábeis da região metropolitana de Belo Horizonte sobre a implantação do sped.** v.4, n.16, ano 2016.
OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade digital.** São Paulo: Atlas, 2014.

Portaria 163/2007 - MT. Disponível em: <
<http://app1.sefaz.mt.gov.br/0325677500623408/07FA81BED2760C6B84256710004D3940/E760EFD23D518130042573B100410E48> > Acesso em: 28 out. 2017,

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SANTOS, Sandra Regina Toledo dos; MURARO, Mirna; ZIS, Franciane. **Sistema público de escrituração – sped e os reflexos no cotidiano das empresas e dos contadores do município de ERECHIM/RS.** São Paulo. 2013. Disponível em <
http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RVEOwC_OrP0J:www.tecsi.fea.usp.br/envio/contecsi/index.php/contecsi/10contecsi/paper/download/297/19+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br > Acesso em: 06 nov. 2017

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada á contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.